



LIVRO DE ATAS

do

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

FICHA TÉCNICA

TÍTULO - LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

ORGANIZAÇÃO

- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança - ESSA-IPB
- Plataforma Aberta - Associação Internacional para o Desenvolvimento da Educação Emocional -PAIDEIA
- Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte -CFAEBN

Coordenação - Maria Augusta Romão da Veiga Branco
Edição - Instituto Politécnico de Bragança · 2015
5300-253 Bragança · Portugal
Tel. (+351) 273 303 200 · Fax (+351) 273 325 405
ISBN - 978-972-745-183-8

Reservados todos os direitos. Toda a reprodução ou transmissão, por qualquer forma, seja esta mecânica, electrónica, fotocópia, gravação ou qualquer outra, sem a prévia autorização escrita do autor e editor é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

ÍNDICE

Prefácio 5

ENTRE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, COMPETÊNCIA EMOCIONAL E EDUCAÇÃO EMOCIONAL –
PERTINÊNCIA DE APLICAÇÃO..... 11

Maria Augusta Romão da Veiga Branco

1. CONFERÊNCIAS

EMOCIONES Y COMPETENCIAS EMOCIONALES EN LA VIDA..... 23

Núria Pérez Escoda

EMOÇÕES, ESTÉTICA E ÉTICA – ENTRE O AUTO-CONCEITO E AUTO-IMAGEM 35

Abel Mesquita

INTERAÇÃO DO CÉREBRO E COMPUTADOR NA AUTO-GESTÃO DAS EMOÇÕES - UM OLHAR PARA
O PRESENTE-FUTURO..... 45

João Marques Teixeira

2. PAINEIS

DESPERTAR E GERIR EMOÇÕES EM CRIANÇAS – O LUGAR DA HISTÓRIA INFANTIL.....63

Helena Magalhães

COMPETÊNCIA EMOCIONAL EM DECISORES POLÍTICOS – UM ESTUDO EM PORTUGAL..... 71

Vitorino Costa e Maria Veiga-Branco

DISPOSIÇÕES DO SER, AUTO-REGULAÇÃO EMOCIONAL E TRANSCENDÊNCIA.....91

Paulo Jorge Alves

EMOÇÕES, PAREMIOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE..... 101

Celeste Antão

EMOÇÕES E ARTE CONTEMPORÂNEA - NOVAS FORMAS DE ARTE E PERMANENTE
REFORMULAÇÃO DO CONCEITO..... 111

Jorge Costa

O TEATRO (CO) MOVE-NOS 119

Helena Genésio

3. COMUNICAÇÕES LIVRES

RELAÇÃO DE AJUDA À MULHER COM CANCRO DA MAMA..... 129

Eduarda Barreira, Liliana Fernandes e Gorete Baptista

A RELAÇÃO DE AJUDA AO DOENTE EM FIM DE VIDA E FAMÍLIA.....148

Helena Gomes, Marco Borges e Gorete Baptista

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

4. POSTERS

| | |
|--|-----|
| A RAZÃO E A EMOÇÃO, UMA PERSPETIVA PROVERBIAL | 168 |
| Celeste Antão, Maria Veiga-Branco, Eugénia Anes e Filomena Afonso | |
| COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS DOS ENFERMEIROS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA..... | 180 |
| Sandra Novo, Sandra Rodrigues e Pedro Rodrigues | |
| PERTINENCIA DA ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS DA RNCCI..... | 187 |
| Carolina Lopes, Daniel Batista, Maria Veiga-Branco e Gorete Baptista | |
| QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO NA RNCCI..... | 195 |
| Adriana Monteiro, Daniela Andrade e Maria Veiga-Branco | |
| PODE O STRESS VIVENCIADO PELOS BOMBEIROS DA EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITAL AFETAR A QUALIDADE DA RELAÇÃO DE AJUDA?..... | 207 |
| Carolina Lopes, Carla Caldeira e Natália Vara | |
| AFETIVO-SEXUALIDADE, OBESIDADE E RELAÇÕES ÍNTIMAS - REVISÃO SISTEMÁTICA..... | 219 |
| Filomena Pereira e Maria Veiga-Branco | |
| SATISFAÇÃO DOS FAMILIARES DE DOENTES INTERNADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS DA RNCCI: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 239 |
| Ana Louro, Lurdes Pradinhos, Maria Veiga-Branco | |
| PROCESSO COMUNICACIONAL NA TRANSMISSÃO DE MÁS NOTÍCIAS – REVISÃO DE LITERATURA..... | 247 |
| Ana Galvão, Maria Valfreixo e Marina Esteves | |
| COMPETÊNCIA EMOCIONAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE..... | 263 |
| Ana Aroso, Daniela Andrade e Adília Fernandes | |
| COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS DOS ENFERMEIROS EM CONTEXTO PRISIONAL: COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO DE AJUDA..... | 276 |
| Ana Certo, Ana Galvão, Kleiver Sanchez | |
| Posfácio..... | 289 |
| Paulo Jorge Alves | |
| Em Jeito de Epílogo | 291 |
| Elisete Afonso | |

5. COMISSÕES E ORGANIZAÇÃO

| | |
|---|-----|
| ANEXO | 299 |
| AVALIAÇÃO E ANÁLISE DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL | |

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

COMPETÊNCIA EMOCIONAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

HEALTH WORKER EMOTIONAL COMPETENCE

Ana Aroso¹, Daniela Andrade², Adília Fernandes³ (OC)

1 Mestranda de Cuidados Continuados, Escola Superior de Saúde, IPB, arosolouro@gmail.com

2 Mestranda de Cuidados Continuados, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

3 Professora adjunta. Departamento de Enfermagem. Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Resumo

Introdução: a Competência Emocional (CE) surge do conceito inicial de Inteligência Emocional, sendo constituída por cinco capacidades: autoconsciência, gestão de emoções, automotivação, empatia e gestão de relacionamentos em grupos. **Objetivo:** compreender o desenvolvimento das competências emocionais no agir dos profissionais de saúde.

Método de revisão: para a elaboração da presente revisão de literatura foi feita a seleção de 11 artigos de investigação. A pesquisa foi feita no período de 06 de maio a 12 de maio nas bases de dados eletrónicas (RCAAP, B-on, Scielo, Repositório Científico do IPB), e em artigos científicos publicados entre 2009 e 2015, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa.

Resultados: 9 dos 11 estudos analisados têm como amostra profissionais de enfermagem, não se podendo generalizar e considerar que as dificuldades de perceção das capacidades e CE ocorrem da mesma maneira em todos as classes profissionais de saúde, verificando-se diferenças em pelo menos 2 dos estudos analisados. Em 5 dos 11 artigos verifica-se que existe relação entre o local de trabalho, tempo de atividade profissional e CE's. Níveis superiores de CE geram comportamentos mais assertivos que permitem a partilha e interações focalizadas no respeito pela dignidade humana e pelas escolhas individuais. Comportamentos assertivos e responsáveis permitem alcançar o equilíbrio e gerar bem-estar emocional.

Conclusões: As competências emocionais influenciam o agir dos profissionais de saúde (aqui verificado pelas classes profissionais, enfermagem e fisioterapia). A continuidade de estudos na área é de elevada relevância, assim como incluir mais classes profissionais nos estudos.

Palavras-chave: competência emocional, emoções, profissional de saúde, fisioterapia, enfermagem.

Abstract

Introduction: The notion of emotional competence arises from the initial concept of emotional intelligence. It comprises five skills, namely self-consciousness, emotions' management, self-motivation, empathy and management of group relations. **Aim:** Understanding the development of emotional competences in the behavior of professional healthcare providers.

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

Review: In order to elaborate a comprehensive literature review, eleven research papers were selected. The chosen articles were the result of a searching process carried out between the 6th and 12th of May. All of them were extracted from digital databases (i.e. RCAAP, B-on, Scielo, Repositório Científico do IPB) and scientific works published between 2009 and 2015 in Portuguese, Spanish and English.

Results: The subjects in 9 out of the 11 cases analyzed were nurses; therefore it should be reminded that the difficulties in perceiving the emotional skills and competences are not the same in all health professionals. In fact, there were divergences in at least 2 of the case studies. It was verified that it exists a relation among workplace, shift and emotional competences in 5 of the 11 articles. The higher level of emotional competences, the more assertive behaviors were observed. Such situation enables a sharing atmosphere and interactions focused on the respect for human dignity and individual choices. Assertive and responsible attitudes are instrumental in reaching balance and generating emotional well-being.

Conclusions: Emotional competences influence the way in which professional healthcare providers act (verified in nurses and physiotherapists). Continuing this research is a matter of uttermost importance, thus more types of professionals should be considered as case studies.

Key words: Emotional competence, emotions, professional health providers, physiotherapy, nursing.

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

INTRODUÇÃO

O aumento da esperança média de vida leva ao aumento de população envelhecida, bem como ao surgimento de maior número de doenças crónicas, exigindo aos profissionais de saúde competências técnicas e psicossociais particulares, referenciando a componente emocional (Rebelo & Martins (OC), 2012).

As emoções são parte de um desafio permanente do ser humano ser capaz de pensar sobre si e sobre a sua relação com os outros. As emoções têm vindo a ser usadas como campo de investigação na saúde, sendo cada vez mais os autores que consideram fulcral a integração e desenvolvimento das emoções em vários domínios da vida, desde o contexto de formação ao contexto de prestação de cuidados. As emoções geram sentimentos que são utilizados para a aprendizagem. Estes sentimentos amplificam o impacto de determinada situação, aumentam a aprendizagem e a probabilidade de situações semelhantes serem antecipadas (Xavier, Nunes & Basto, 2014).

Para Mayer e Salovey (1997) citados por Rebelo (2012) a Inteligência Emocional combina duas noções, a cognitiva e a emotiva, que aparentemente parecem distintas, mas que se complementam podendo as emoções tornar o pensamento “mais inteligente” e podendo pensar inteligentemente acerca das emoções.

Segundo Afonso e Veiga-Branco (OC) (2012) citando Salovey e Mayer (1990), Competência Emocional (CE) surge do conceito inicial de Inteligência Emocional, sendo constituído por cinco capacidades: autoconsciência (capacidade do indivíduo conhecer as próprias emoções, compreendendo e identificando sentimentos, entendendo ainda a diferença entre pensar, sentir e agir), gestão de emoções (corresponde à gestão de sentimentos difíceis), automotivação (necessidade de realização, iniciativa e otimismo), empatia (compreensão e motivação para atender às necessidades do outro) e gestão de relacionamentos em grupos (gestão de conflitos, capacidade de fazer/lidar com amizades) (Afonso & Veiga-Branco (OC), 2012; Costa & Faria, 2009). Lopes e Veiga-Branco (OC) (2012) defendem que a CE só pode ser verificada após os comportamentos e atitudes dos sujeitos, sendo assim, pós facto.

O Processo de Revisão

Objetivos

Compreender o desenvolvimento das competências emocionais no agir dos profissionais de saúde.

Desenho do estudo

Este estudo é uma revisão da literatura, na qual recorreremos a várias bases de dados (RCAAP, B-on, Scielo, Repositório Científico do IPB), a fim de encontrar respostas à nossa questão de

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

investigação: "Será que as competências emocionais interferem o agir do profissional de saúde?". Este estudo foi realizado de maneira a ser possível a sua replicação seguindo os passos descritos na epígrafe subsequente (Coutinho, 2011).

Metodologia

Para dar resposta à nossa questão de investigação "Será que as competências emocionais interferem o agir do profissional de saúde?" e de acordo com o nosso objetivo "Compreender o desenvolvimento das competências emocionais no agir dos profissionais de saúde", foi efetuada uma pesquisa sobre o tema, em bases de dados eletrónicas (RCAAP, B-on, Scielo, Repositório Científico do IPB).

A pesquisa foi realizada através das palavras-chave: competência emocional, emoções, profissional de saúde, fisioterapia e enfermagem. Para obter resultados mais eficazes recorreremos à conjugação de palavras-chave usando, "Competência Emocional e profissional de saúde", "emoções no profissional de saúde", "competência emocional em Fisioterapia", "emoções em Fisioterapia", "competência emocional em Enfermagem" e "emoções em Enfermagem". Tendo ocorrido no período de tempo entre 6 e 12 de Maio de 2015.

Inicialmente pensamos em seguir a estratégia PICO (Participantes, Intervenções, Comparações, Outcomes / Resultados), no entanto não pareceu a adequada, uma vez que o presente trabalho trata de revisão da literatura e não um estudo comparativo entre dois ou mais grupos, como referenciado na tabela 1.

Tabela 1. Resumo dos parâmetros PICO

| | | |
|----------|----------------------|------------------------|
| P | Participantes | Profissionais de Saúde |
| I | Intervenções | ----- |
| C | Comparações | ----- |
| O | Outcomes | |

As Competências Emocionais interferem no agir do profissional de saúde, mas não são evidenciadas da mesma forma nas diferentes classes profissionais, sendo ainda influenciadas por outros fatores.

Resultados da Pesquisa

Após a combinação dos descritores acima mencionada, usamos para a nossa revisão sistemática os seguintes critérios de exclusão (ver ilustração 1):

- Data de publicação anterior a 2009;

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

- Exclusão após a leitura do título, verificando-se pouca ligação com o objetivo pretendido;
- Publicações que não sejam em língua portuguesa, inglesa e espanhola;
- Publicações cujo texto não esteja completo;
- Publicações sem pertinência para os objetivos do estudo.

Critérios de inclusão:

- Data de publicação (incluídas publicações entre 2009-2015);
- Pertinência das publicações relativamente ao objetivo do nosso estudo;
- Publicações redigidas em língua portuguesa, inglesa e espanhola;
- Publicações em “texto completo”.

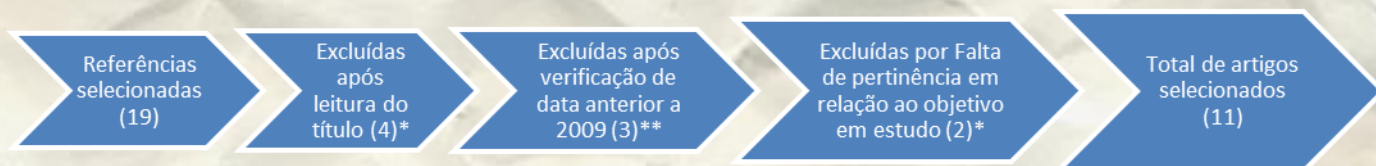


Ilustração 1. Fluxograma do processo de seleção.

Processo de Exclusão

*Um dos artigos foi excluído após a leitura do título e verificação de falta de pertinência para o objetivo em estudo, ou seja, o mesmo artigo encontra-se repetido em duas categorias diferentes

** Um dos artigos foi excluído após a leitura do título e falta de data, ou seja, o mesmo artigo encontra-se repetido em duas categorias diferentes

Os artigos que emergiram dessa seleção encontram-se na tabela 2.

Tabela 2. Estudos selecionados

| Estudo | Autores, Ano de Publicação, Título e Local do Estudo |
|--------|--|
| E1 | Barreira, L.N., Reis, V., Santos, O. (2014). Inteligência Emocional: Associação com <i>Job Engagement</i> em Enfermeiros, no Contexto da Oncologia, Lisboa |
| E2 | Xavier, S., Nunes, L. & Basto, M.L. (2014). Competência Emocional do Enfermeiro: A significação do constructo, Lisboa |
| E3 | Afonso, J. R. & Veiga Branco, M. A. (OC). (2013). Competência Emocional nos Fisioterapeutas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, Bragança |
| E4 | Lopes, T. (2013). Competência Emocional nos Enfermeiros na Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados, Bragança |
| E5 | Afonso, J. R. & Veiga-Branco, M. A. (2012). Competência Emocional nos Fisioterapeutas da RNCCI – Estudo Descritivo, Bragança |

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

| | |
|-----|--|
| E6 | Alves, J.A.C., Ribeiro, C. & Campos, S. (2012). A inteligência emocional em enfermeiros responsáveis por serviços hospitalares, Coimbra |
| E7 | Santos-Lopes, T. & Veiga-Branco, M.A. (OC). (2012). Competência Emocional (CE) e Local de Trabalho: Estudo Descritivo em Tipologias de Unidades da Rede Nacional Cuidados Continuados (RNCC) |
| E8 | Santos-Lopes, T. & Veiga-Branco, A. (2012). Sentimento Gratificação Profissional (SGP) e Competência Emocional (CE) dos Enfermeiros na Organização (RNCC) |
| E9 | Rebelo, A. C. J.; Martins, R. (OC). (2012). Inteligência Emocional dos Profissionais de Saúde da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, Viseu |
| E10 | Costa, A. M. G. & Jesus, S. N. (OC). (2009). Inteligência Emocional e Assertividade nos Enfermeiros, Faro |
| E11 | Costa, M. & Faria, L. (2009). Inteligência Emocional e Satisfação Profissional de Enfermeiros e Voluntários, Porto |

Categorização dos dados

Todos os estudos que foram aqui objeto de pesquisa, foram seguidamente organizados, considerando as variáveis que importa abordar numa Revisão de literatura.

Assim, os resultados dos estudos selecionados, bem como os seus objetivos, amostra e Instrumento de Recolha de Dados (IRD), encontram-se apresentados na tabela 3, conforme a seguir se apresenta.

Tabela 3. Resultados dos estudos selecionados.

| Autor (ano) | Objetivos | Universo / amostra | IRD / Método de análise | Conclusões |
|-----------------|---|--|---|--|
| Barreira (2014) | Descrever a associação entre a inteligência emocional e <i>job engagement</i> em enfermeiros, no contexto de cuidados oncológicos | N= enfermeiros que trabalham no serviço de oncologia do Hospital Santa Maria (Centro Hospitalar Lisboa Norte) e do Instituto Português de Oncologia de Lisboa. n= 112 enfermeiros (79 do IPO e 33 do HSM). | Questionário (Rego e Fernandes, 2005); versão portuguesa da escala de <i>engagement</i> de Utrecht (UWES) (Schaufel et al, 2002 por Marques-Pinto, 2008); Questionário de caracterização sociodemográfica (Barreira, 2014). | Foi encontrada correlação significativa positiva entre inteligência emocional e <i>job engagement</i> . Foi também encontrada correlação positiva entre o número de anos de profissão de enfermagem na área da oncologia e a pontuação total das escalas de <i>job engagement</i> e de inteligência emocional. |

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

| | | | | |
|------------------------------|--|---|--|--|
| Xavier, Nunes & Basto (2014) | Contribuir para a clarificação do significado do desenvolv.to de competências emocionais no agir profissional do enfermeiro. | N= Enfermeiros prestadores de cuidados e doentes (internados) em fim de vida, ambos presentes em unidades de cuidados paliativos. n= 34 enfermeiros e 12 doentes. | Guião de entrevista, áudio-gravadas num ambiente de privacidade e protegido, com 30 questões, (Xavier, et al, 2014). | Do estudo emergiu o constructo da competência emocional do enfermeiro, como sendo um conjunto de capacidades que permitem conhecer, regular, atingir e gerir fenómenos emocionais de modo a construir e manter relações interpessoais em ambiente afetivo, o qual se enforma em torno de cinco dimensões, e se transforma igualmente em cinco capacidades. |
| Afonso (2013) | Reconhecer os comportam.tos e atitudes que identificam as cinco capacidades da C.E. | N= Fisioterapeutas a exercer funções nas Unidades de Internamento da RNCCI, num total de 148 Unidades. n= 58 Fisioterapeutas | "Escala Veiga de Competência Emocional" (EVCE) – escala de autopreenchimento desenvolvido por Veiga-Branco (2004). | Correlações entre as capacidades e a C.E. são positivas e muito fortes, no entanto, neste perfil a amostra revela um perfil diferente do apresentado em construto teórico. O facto de os Fisioterapeutas expressarem que só “Por Norma” , vivem as capacidades de Gestão de Emoções, Gestão de Emoções em Grupos e de Automotivação, revelam necessidade de intervenção de Educação Emocional, como forma promotora da sua C.E. |
| Lopes (2013) | Conhecer o nível e o perfil de Competência Emocional na população de enfermeiros na Rede Nacional de Cuidados Continuados | N=1441 enfermeiros n= 154 enfermeiros prestadores de cuidado nas unidades de internamento da RNCC. | “Escala Veiga de CE” (EVCE), (EVCE)” (Veiga Branco, 2004, 2007). | Considera-se que a maior componente de Competência Emocional desta população emerge da empatia e os relacionamentos em equipa, todavia ficam menos evidentes as Competências auto, como a autoconsciência e a motivação pessoal. Pensa-se que seria pertinente uma formação em Educação Emocional, nomeadamente com especial incidência nestas capacidades. |

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

| | | | | |
|-----------------------------|--|--|---|---|
| Alves, et al, (2012) | Identificar as competências de I.E. mais evidentes nos enfermeiros responsáveis por serviços hospitalares. | N= enfermeiros de 8 unidades hospitalares da região norte e centro do país n= 153 enfermeiros responsáveis por serviços hospitalares. | Questionário de questões fechadas, em 2 partes (caracterização do participante no estudo e EVCE de Veiga Branco (2004) | Há relação entre o tempo de exercício profissional dos enfermeiros e a capacidade de inteligência emocional, com exceção da empatia. |
| Lopes & Veiga Branco (2012) | Conhecer a perceção da relação entre Competência Emocional e o sentimento de gratificação profissional dos enfermeiros. | N= enfermeiros da RNCCI n= 154 enfermeiros, representativa da RNCCI portuguesa. | “Escala Veiga de CE” (Veiga Branco 2004, 2007). | O Sentimento de Gratificação Profissional estabelece correlação positiva fraca não significativa com as seguintes capacidades: Gestão de Relacionamentos em Grupo, Empatia e Competência Emocional. Não existe relação com a Gestão de Emoções e Automotivação. A Autoconsciência estabelece com o Sentimento de Gratificação Profissional uma correlação negativa baixa não significativa, pelo que este contexto correlacional deve merecer futuras investigações na RNCCI. |
| Rebello (2012) | Avaliar a Inteligência Emocional dos profissionais de saúde da RNCCI; Verificar em que medida as variáveis socio demográficas, profissionais e familiares têm efeito significativo nessa Inteligência. | N= profissionais de saúde da RNCCI n= 106 profissionais de saúde a exercerem a sua atividade profissional em unidades de internamento da RNCCI na região centro do País. | Questionário de caracterização sociodemográfica (Rebello, 2012), Questionário de caracterização profissional (Rebello, 2012), a Escala de Apgar Familiar e Questionário de Competência Emocional (QCE), (Vladimir Taksic’ (2000) adaptação Portuguesa: L. Faria & N. Lima Santos (2001)). | Os dados obtidos revelam associações significativas entre a Inteligência Emocional e a profissão, o grau académico, a formação e a funcionalidade familiar. As restantes variáveis em estudo não influenciam a IE da nossa amostra. Como variáveis preditivas de IE aferimos o número de elementos do agregado familiar e a funcionalidade familiar, sendo esta última a que apresenta maior peso preditivo. |

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

| | | | | |
|------------------------------------|--|--|--|--|
| Afonso & Veiga-Branco (2012) | Reconhecer a frequência dos comportamentos enquanto variáveis do perfil de CE dos Fisioterapeutas da RNCCI | Fisioterapeutas da RNCCI n=58 Fisioterapeutas da RNCCI | Escala Veiga de Competência Emocional (EVCE), (Veiga Branco, 2004). | Fisioterapeutas da RNCCI vivenciam com mais frequência os comportamentos e atitudes respeitantes à Empatia, à Gestão de Emoções em Grupos e à Autoconsciência. |
| Santos Lopes & Veiga Branco (2012) | Reconhecer as diferenças de frequência da Competência Emocional (CE) na RNCC. | N= enfermeiros de 148 Unidades da RNCCI em Portugal n= 154 enfermeiros de 148 Unidades da RNCCI em Portugal | Escala Veiga de CE (Veiga Branco 2004, 2007). | Os enfermeiros no global das diferentes tipologias de Unidades apresentam “por norma” Competência Emocional, com as seguintes diferenças: em Longa Duração (x=4.16; s=.38); em Convalescência (4.23; s=.40), em Media e Longa (4.24; s=.47); Media (4.25; s=.41); Paliativos e Convalescência (4.30; s=.23); (4.31; s=.33) Media e Longa Convalescência; (4.31; s=.33), Convalescência e Media (4.37; s=.29); e Paliativos (4.54; s=.28) |
| Costa & Faria (2009) | Explorar a relação entre a competência emocional e a satisfação profissional de enfermeiros e a satisfação com o voluntariado. | N= todos os enfermeiros e voluntários n= 193 Sujeitos – 104 enfermeiros e 89 voluntários. | <i>Questionário de Competência Emocional (QCE)</i> , adaptado por Lima Santos e Faria (2005); <i>Questionário Sócio-Demográfico</i> (Costa & Faria, 2009). | A satisfação profissional e a satisfação com o voluntariado estão positivamente correlacionadas com a dimensão de <i>Capacidade para Lidar com a Emoção</i> , para os enfermeiros e voluntários, e com a de <i>Expressão Emocional</i> . |
| Costa (2009) | Compreender a existência de relação ou não relação entre a Inteligência Emocional e a Assertividade nos Enfermeiros | N= enfermeiros que desempenham funções em instituições hospitalares n=176 enfermeiros que desempenham funções em instituições hospitalares | Questionário Sócio-Demográfico (Costa, 2009); Escala Veiga de Competência Emocional (Veiga Branco, 1999); Escala de Avaliação dos Comportamentos Assertivos (Amaro & Jesus, 2004). | Existência de relação positiva e significativa entre as capacidades da IE entre si e estas com a adoção de comportamentos assertivos, sendo que a correlação mais forte é relativa à capacidade Auto-Consciência com a Auto-Motivação. |

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

Resultados

Caraterísticas globais dos estudos

Do estudo de Xavier, Nunes e Basto (2014) emerge o constructo da “competência emocional do enfermeiro”, sendo definido como um conjunto de capacidades que possibilitam o conhecimento, regulação, abrangência e gestão de fenómenos emocionais de forma a construir e manter relações interpessoais num ambiente afetivo, o qual cresce em torno de cinco dimensões, transformando-se em cinco capacidades.

Afonso e Veiga-Branco (OC) (2013), Lopes e Veiga-Branco (OC) (2013) que estudaram a Competência Emocional em diferentes populações da RNCCI, Fisioterapeutas e Enfermeiros, respetivamente, concluíram em ambos os casos que seria necessária intervenção em Educação Emocional, como forma de promover as competências dos profissionais de saúde (autoconsciência, gestão de emoções, automotivação, empatia e gestão de relações em grupo). Conclui-se que as necessidades de intervenção em Educação Emocional são diferentes nos dois grupos profissionais, com exceção da automotivação. Os resultados indicam que os Fisioterapeutas revelam necessidades nas áreas de Gestão de Emoções e Gestão de Emoções em Grupos enquanto os Enfermeiros têm necessidade de intervenção na competência de autoconsciência.

Alves, Ribeiro e Campos (2012), Barreira e Reis (OC) (2014) verificaram nos seus estudos que existe uma correlação positiva entre o tempo de exercício profissional em Enfermagem e a capacidade de inteligência emocional (e ainda job engagement), havendo a exceção da empatia. Costa e Faria (2009) verificam que a satisfação profissional e a satisfação com o voluntariado estão positivamente correlacionadas com a dimensão de Capacidade para Lidar com a Emoção, porém existem diferenças significativas na forma como profissionais e voluntários percebem a competência emocional, apresentando uma melhor percepção os voluntários.

Lopes e Veiga-Branco (OC) (2013) apuram que o Sentimento de Gratificação Profissional estabelece uma correlação positiva fraca mas não significativa relativamente à Gestão de Relacionamentos em Grupo, Empatia e Competência Emocional em enfermeiros. Referindo ainda que não existe relação com a Gestão de Emoções e Automotivação. A Autoconsciência estabelece com o Sentimento de Gratificação Profissional uma correlação negativa baixa não significativa. Afonso e Veiga-Branco (OC) (2012) tendo em conta a amostra representativa, verificaram que os Fisioterapeutas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, em contexto laboral vivenciam com mais frequência os comportamentos e atitudes respeitantes à Empatia, à Gestão de Emoções em Grupos e à Autoconsciência. Referenciando “Pouco Frequentemente” atitudes de Gestão de Emoções e Automotivação. Ainda Santos-Lopes e Veiga-Branco (2012) referem que

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

“por norma” os enfermeiros apresentam Competência Emocional nas diferentes tipologias de Unidades da RNCCI, sendo os valores apresentados superiores em Convalescença e Media.

Segundo Costa e Jesus (OC) (2009), existe relação positiva e significativa entre as capacidades da Inteligência Emocional e a adoção de comportamentos assertivos, sendo que a correlação mais forte se verifica na Auto-Consciência com a Auto-Motivação. Este estudo apura que os profissionais de Enfermagem procuram conhecer os utentes e tratá-los pelo seu nome. Aceitando as críticas feitas pelos membros da equipa multidisciplinar, usando-as para o seu crescimento pessoal, revelando a amostra uma boa capacidade comunicativa com relações interpessoais satisfatórias.

Rebello e Martins (OC) (2012) referem que os dados obtidos no seu estudo apontam para associações significativas entre a Inteligência Emocional e a profissão, o grau académico, a formação e a funcionalidade familiar. Já Costa e Jesus (OC) (2009) concluem que as idades dos profissionais de saúde influenciam de maneira significativa os resultados da sua perceção relativamente Inteligência Emocional, uma vez que experiências mais longas de vida pessoal e profissional potenciam o desenvolvimento das capacidades da IE.

Discussão

Os resultados dos estudos analisados revelam que as competências emocionais têm uma importante função na intervenção dos profissionais de saúde. A variabilidade dos resultados pode estar relacionada com diversos fatores que podem influenciar a qualidade e a comparação entre os estudos sobre a influência das CE's no agir dos profissionais de saúde, dos quais são destacados:

- Diferentes critérios de seleção dos participantes, relativamente à profissão como revelam os estudos de Rebello (2012), Afonso e Veiga-Branco (2012) e Costa e Faria (2009), local de trabalho como referenciam os estudos de Barreira (2014), Afonso (2013) e Costa (2009), e ainda relativamente ao tempo de exercício indicados nos estudos de Alves, et al (2012), Rebello (2012) e Costa (2009);
- Diferentes instrumentos de recolha de dados que podem originar discrepâncias bastante significativas como indicam os estudos Afonso (2013), Rebello (2012) e Barreira (2014).

Pode considerar-se que a definição de CE é consensual, contudo confundida com IE, sendo subjetiva e tornando-se, por vezes, a sua perceção difícil. Isto, devido ao facto da sua origem se encontrar nas emoções e na capacidade de gerir as mesmas. Apesar desta subjetividade e de todos os fatores associados à identificação e gestão de emoções, as capacidades emocionais já

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

têm sido estudadas em alguns grupos profissionais. Embora com uma maior abordagem de IE e não CE.

Foram encontrados critérios diferentes na recolha de dados estatísticos e diferentes desenhos de investigação, podendo conduzir à variabilidade nos resultados e conclusões menos clarificadoras. Uma vez que se verifica que existem fatores externos que vão causar influência nas capacidades emocionais, bem como na sua perceção, como a profissão, o grau académico, local onde exerce, a funcionalidade familiar, e ainda, o número de anos a exercer a profissão. Sendo a maioria dos estudos analisados relativos a profissionais de Enfermagem não se pode generalizar e considerar que as dificuldades de perceção das capacidades e CE ocorrem da mesma maneira em todos as classes profissionais de saúde, verificando-se diferenças em pelo menos n=2/11 estudos analisados. Outra diferença que surge é relativa ao local de intervenção, em n=1/11 estudos analisados foi constatado que Enfermeiros a exercer funções em diferentes tipologias da Rede Nacional de Cuidados Continuados onde se aplicou a “Escala Veiga de CE (Veiga-Branco 2004, 2007)” apresentam níveis diferentes de CE’s. Tornando-se de extrema relevância a continuidade de estudos na área, não apenas em Enfermeiros e Fisioterapeutas, como os estudos selecionados, mas em todos as classes profissionais de saúde, como Psicomotricistas, Terapeutas Ocupacionais, Médicos, Terapeutas da fala. Identificando o nível de inteligência emocional e de perceção das diferentes classes e tipologias de serviço para que sejam elaborados planos de intervenção a nível de educação emocional, respondendo às suas necessidades específicas.

Na qualidade de Psicomotricista e Terapeuta Ocupacional é possível realizar terapias expressivas, técnicas de relaxação e consciencialização corporal, trabalhar a dinâmica familiar através de atividades lúdicas e socio-culturais individuais e coletivas, no sentido melhorar a perceção das próprias CE’s.

Conclusões

Para este estudo tivemos como questão de investigação “Será que as competências emocionais (CE’s) influenciam o agir dos profissionais de saúde?” e como objetivo “Compreender o desenvolvimento das competências emocionais no agir dos profissionais de saúde”, pelo que efetuamos uma pesquisa em bases de dados eletrónicas (RCAAP, B-on, Scielo, Repositório Científico do IPB). Depois da análise dos 11 estudos selecionados concluímos que:

- As competências emocionais influenciam o agir dos profissionais de saúde (aqui verificado pelas classes profissionais de Enfermagem e Fisioterapia;

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

- Ainda existem muito poucos estudos sobre as competências emocionais nos profissionais de saúde, sendo sobre tudo notória a falta de estudos nesta área com profissionais que não sejam de Enfermagem, categoria profissional onde mais estudos encontramos.

Apesar de haver consenso no termo “Competências Emocionais”, este é um conceito subjetivo o que dificulta a perceção das mesmas. A utilização de diferentes critérios na recolha de dados estatísticos, junto da utilização de diferentes desenhos de estudo conduz a uma variabilidade nos resultados e conclusões menos clarificadoras. Para estudos futuros pensamos que seria vantajoso uma maior uniformização de critérios de recolha de dados.

Consideramos de grande relevância a continuidade de estudos nesta área e não apenas em Enfermeiros e Fisioterapeutas, como nos estudos selecionados, mas em todas as classes profissionais de saúde, como Psicomotricistas, Terapeutas Ocupacionais, Médicos, Terapeutas da Fala, entre outros. Visto que cada categoria profissional tem necessidades específicas, com a realização de mais estudos nesta área, podiam-se criar programas de intervenção a nível da educação emocional respondendo às suas necessidades específicas de cada categoria profissional.

Referências Bibliográficas

- Afonso, J. R. & Veiga-Branco (OC), M. A. (2013). Competência Emocional Nos Fisioterapeutas Da Rede Nacional De Cuidados Continuados Integrados. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Acedido em Maio 6, 2015, em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/9187/1/Julieta%20Ribas%20Afonso.pdf>
- Afonso, J. R. & Veiga-Branco, A. (2012). Competência Emocional Nos Fisioterapeutas Da RNCCI – Estudo Descritivo. In I Congresso Internacional de Inteligência Emocional e Educação: Investigar e Intervir para Mudar- 6 e 7 de Julho, Bragança. Acedido em Maio 6, 2015, em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10857/1/CE%20FISIOTERAPEUTAS.pdf> Bragança.
- Alves, J. A., Ribeiro, C. & Campos, S. (2012). A inteligência emocional em enfermeiros responsáveis por serviços hospitalares. Revista de Enfermagem Referência. Vol.III Série (nº 7), pp.33-42. Acedido em Maio 11,2015, em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn7/serIIIIn7a04.pdf>
- Barreira, L. N. & Reis (OC), V. (2014). Inteligência Emocional:associação com job engagement em enfermeiros, no contexto da oncologia. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde, Lisboa, Portugal. Acedido em Maio 10,2015, em <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5854/tese%20vers%C3%A3o%20final%20pdf.pdf?sequence=1>

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

- Costa, A. M. & Jesus (OC), S. N. (2009). Inteligência Emocional E Assertividade Nos Enfermeiros. Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais; Instituto Politécnico de Beja; Escola Superior de Educação de Beja, Faro, Portugal. Acedido em Maio 7, 2015, em <http://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/240/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Intelig%C3%Aancia%20Emocional%20e%20Assertividade%20nos%20Enfer.pdf>
- Costa, M. & Faria, L. (2009). Inteligência Emocional E Satisfação Profissional De Enfermeiros E Voluntários. In Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Universidade do Minho, Braga. Coutinho, C. P. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Almedina.
- Lopes, T. S. & Branco, A. V. (2012). Sentimento Gratificação Profissional (SGP) E Competência Emocional (CE) Dos Enfermeiros Na Organização (RNCC). I Congresso Internacional De Inteligência Emocional E Educação: Investigar E Intervir para mudar. Bragança, 6 e 7 de Julho de 2012
- Lopes, T. S. & Veiga-Branco (OC), M. A. (2013). Competência Emocional nos Enfermeiros Na Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Acedido em Maio 6, 2015, em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/9592/1/TANIA%20LOPES.pdf>
- Lopes, T. S. & Veiga-Branco, A. (2012). Competência Emocional (CE) E Local De Trabalho: Estudo. In I Congresso Internacional de Inteligência Emocional e Educação: Investigar e Intervir para Mudar, Bragança - 6 e 7 De Julho de 2012. Acedido em Maio 6, 2015, em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10858/1/CE%20e%20Local%20d%20Trab%20-%20RNCC.pdf>
- Rebelo, Â. C. & Martins (OC), R. (Outubro de 2012). Inteligência Emocional Dos Profissionais De Saúde Da Rede Nacional De Cuidados Continuados Integrados. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Portugal. Acedido em Maio 8, 2015, em <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15466/1/Intelig%C3%Aancia%20Emocional%20nos%20Profissionais%20de%20Sa%C3%BAde%20da%20Rede%20Na.pdf>
- Xavier, S., Nunes, L. & Basto, M. L. (2014). Competência Emocional do Enfermeiro: A significação do constructo. Lisboa, Portugal. Pensar Enfermagem, Vol. 18 N.º 2 2º, 3-19, Lisboa. Acedido em Maio 12, 2015, em http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo1_3_19.pdf